

POESIA



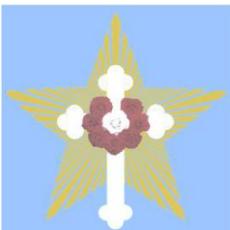
AMIZADE ROSACRUCIANA



ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL

Editorial – Páscoa, tempo de reflexão



Serviços Devocionais

MEDITAÇÃO

Reler para Meditar – A Importância de se Fazer a Revisão das Lições Passadas

FILOSOFIA

Bem Aventurados os que Choram Porque eles Receberão Consolação

ASTROLOGIA

A Leitura do Horóscopo - Continuação

Mar

Abril

2021

N.º 82-SÉRIE III

Centro Rosacruz Max Heindel

Reconhecido por The RosicrucianFellowship desde 1984

Apartado 46, 2396-909, Minde, Portugal - E-mail: crmheindel@sapo.pt

ANALOGIA

Movimentos constantes

Acontecem reais.

Tudo é sintonia,

Vibrações universais.

É amorosa sempre

A mão que nos guia.

Se alguém está pronto,

Em verdade caminha.

- Há então analogia.

Não poderá ver o palácio

No seu maior esplendor

Antes que passem os olhos

Na pedra uma a uma.

Que ângulo no alto farão

Abrindo no vértice do amor?

Pode a analogia

Ter ilusão;

Quando se consente

Ou não.

- O impulso é atravessar.

Haverá algum destino

Que não seja viajar

A um porto mais dianteiro?

E o barco de nada vale

Se não há marinheiro.



Eduardo Aroso

EDITORIAL

PÁSCOA TEMPO DE REFLEXÃO

“Encontramo-nos novamente na véspera da Páscoa. O impulso de vida do Cristo Cósmico, inculcado na Terra no passado Outono, conheceu o seu nascimento místico na época do Natal. Assim, desde o Outono até ao momento presente, esta força processou um maravilhoso trabalho de fecundação, culminando na libertação da cruz da matéria para se elevar novamente em direcção ao trono do Pai, deixando a Terra revestida de um manto primaveril que antecipa as actividades físicas da estação de Verão.” M.Heindel

Cristo e Jesus renunciaram a si próprios, para salvar a humanidade e a Terra da sua cristalização. O Mistério do Gólgota é a consumação da sua renúncia, quando, através do sangue de Jesus, Cristo penetrou na Terra e a partir daí, se encarregou da sua manutenção e vitalização, como seu Espírito Regente.

Assim, todos os anos Cristo tem que voltar para que a Terra possa viver. É através do seu corpo espiritual, que além de assegurar a vitalidade na Terra, mantém o planeta a gravitar na sua órbita.

Perante esta vibração da Paixão de Cristo, que revivemos anualmente, devemos reflectir sobre o que andamos a fazer e se, como aspirantes espirituais, a nossa vida espelha aquilo que ambicionamos.

Sabemos que Cristo só se libertará do seu fardo quando houver seres suficientes que tenham o seu Corpo-alma desenvolvido e possam por si só manter a Terra na sua órbita e vitalizada.

Assim, a nossa grande ambição deverá ser obter a Iniciação. Lembrando o axioma hermético “Assim como é em cima assim é em baixo”, sabemos que chegará a altura em que temos também, tal como Cristo e Jesus, renunciar à nossa natureza inferior, até que só o desejo de servir toda a humanidade subsista.

Cristo disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim.” (João 14:6)

É difícil! Porque o corpo de desejos, que se aliou à mente, nos atraiçoa constantemente, levando-nos a confundir o nosso Ego com a nossa personalidade, mas a única derrota é desistir. Cada vez que continuamos, ganhamos maior fortaleza para uma próxima vez.

E este é o caminho, a renúncia à nossa personalidade, que se consegue seguindo Cristo, que nos deixou o mandamento – “Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei”. Cristo amou-nos curando, alimentando e ensinando. Curar, alimentar e ensinar, é no fundo, CUIDAR.

Cuidemos pois, dos outros, com amor e abnegação pessoal, que seguramente chegaremos lá.

Votos de uma Santa Páscoa !



Fátima Capela

CARTA N.º 81**Agosto de 1917****A IMPORTÂNCIA DE SE FAZER A REVISÃO DAS LIÇÕES PASSADAS**

Na carta que se segue há uma valiosa sugestão de um estudante dos Ensinamentos Rosacruz que passo a transmitir:

«Ontem à noite, enquanto compulsava o grande pacote de correspondência que tive o privilégio de receber da Fraternidade Rosacruz ao longo de quase cinco anos, interroguei-me sobre o que outros probacionistas e estudantes fariam das cartas mensais da Fraternidade. Depois ocorreu-me que talvez valesse a pena abordar tal tema numa dessas cartas. Não pretendo criticar o que os outros fazem, mas provavelmente poucos estudantes e probacionistas se terão dado conta da mina de informações que estas cartas contêm, e que se podem tornar tesouros celestiais se soubermos dar-lhes um uso apropriado. Quantas vezes, ao ler as cartas antigas, me brotaram ideias e entendimentos novos de que antes não havia tido consciência, e que tanto me têm ajudado em tantas lutas internas!

«Não é de mais dizer-se que as antigas lições encerram uma mina de ouro donde se poderiam extrair incontáveis tesouros que nos ajudariam a viver a vida. Temos aqui, na verdade, um segundo *Conceito*. Basta que os estudantes e probacionistas se empenhem em classificar cuidadosamente esse material, anotando todos os pormenores da correspondência recebida da Fraternidade, a fim de difundirem, da melhor maneira possível, a Luz dos Irmãos Maiores. Quem sabe se alguma dessas lições não será crucial para ajudar um amigo! Muitos benefícios se poderiam colher duma classificação ordenada destas cartas.

«Penso que a maioria dos estudantes e probacionistas não se terão dado conta, inteiramente, do grande poder para o bem que há nestas lições. Para aqueles de nós que estão habituados a informações precisas e a métodos científicos de pesquisa, as antigas lições constituem um valioso contributo para *unir a cabeça ao coração*, pois contêm muitas gemas preciosas de pensamentos que podem transformar-se em acções justas e em perseverança no bem-fazer. Se os estudantes e probacionistas pensarem no melhor uso a dar às cartas que recebem, ser-lhes-á sem dúvida muito útil, e proporcionar-lhes-á um maior crescimento anímico. As pequenas coisas é que tornam as grandes possíveis, e talvez estas linhas possam estimular alguns membros a servir mais e melhor».

Se os estudantes se lembrarem de que a repetição é a nota-chave do Corpo Vital e que «todo o desenvolvimento oculto começa no Corpo Vital», compreenderão por que é tão proveitoso consultar, amiudadas vezes, as antigas lições e as cartas.

*Max Heindel*

Bem-aventurados os que choram: porque eles receberão consolação

Mat. 5:4

"As palavras deste grande consolador que visitou a Terra faz dois mil anos, vem à memória de todos durante esta festa da Páscoa, dando, actualmente, cada vez mais prazer a milhões de pessoas. Esta festa anual está a tornar-se cada vez mais popular, e a humanidade está a começar a perceber o seu verdadeiro significado.

A Páscoa, que na altura era celebrada pelos poucos Cristãos, já não é apenas uma festa cristã. Já não é celebrada como antigamente: um pretexto para comprar um chapéu novo e um novo vestido e estreá-los na igreja; já não é a festa reservada somente para aqueles que aceitam o pão sacramental e o vinho das mãos do padre. Agora, a Páscoa é, cada vez mais, um dia de grande regozijo para os povos de todas as nações e para os aderentes das várias religiões, e ainda, para aqueles que nunca entram n uma igreja.

Foi adoptado pelas pessoas dos espaços rurais e da cidade, o costume de escolher um tronco sobre o qual se levanta uma cruz, e neste dia alegre da Páscoa, a comunidade reúne-se em confraternização para um acto de adoração sem fazer caso da raça, credo ou cor: e em nome do mais elevado espírito, que alguma vez habitou um corpo humano, adoram o Espírito Universal, oferecendo louvores e graças pela vida e a luz que eram a Sua parte no grande plano de Deus.

Este espírito universal de alegria, expressa-se num dia que traz à nossa memória o quadro de um homem pregado na cruz. Apresenta à humanidade a cara de um homem em agonia, um corpo sofrendo a angústia da morte. Porque se regozija toda a humanidade num dia que comemora aquele acto de brutalidade de há dois mil anos?

O homem, a quem falta conhecimento e com o seu entendimento vago da justiça de um Pai amante, fez da morte um sepulcro tenebroso, coisa de temor e um fim de todas as aspirações e ambições. Durante séculos, o homem temeu este fim da existência física e converteu-o numa altura de intensa aflição, um período cheio de lágrimas. Mas este grande Espírito, que teve poder sobre a vida e a morte, permitiu-lhes que o crucificassem. Ele veio à Terra com este propósito. Por isso, pode perguntar-se: se Jesus, o Cristo, tinha poder sobre a sua própria vida, então porque permitiu as grandes indignidades e crueldades que foram perpetradas sobre ele? E porque não se salvou a si próprio desta morte indigna e cruel? Na parábola do Pastor das ovelhas em João 10:11-19, Jesus disse aos seus ouvintes: "Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas suas ovelhas. ... Por isso é que meu Pai me ama, porque eu dou a minha vida para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou por minha espontânea vontade. Tenho autoridade para dá-la e para retomá-la. Esta ordem recebi de meu Pai". Encontramos outras palavras de Jesus proferidas depois da crucificação, depois de ter sofrido a morte na cruz, quando tinha voltado do mundo espiritual para estar em comunhão com os discípulos. No capítulo 28 de Mateus, versículo 18, Jesus anuncia o mesmo poder. "Então, Jesus aproximou-se deles e disse: "Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na Terra."

Jesus, o Cristo, veio à Terra para ensinar à humanidade, uma lição em particular, e se estivesse destinado a ser o Salvador da humanidade, então a maior lição que lhes poderia ter ensinado era a da fé: a fé no seu Deus e numa vida depois da morte. Pela sua própria morte, Jesus tinha que trazer ao homem a fé e a crença na vida depois da morte. Ele predicou a imortalidade e para registar este facto na humanidade, tinha que passar pela morte a fim de voltar à vida e dar ao homem a prova de uma vida para além do túmulo. Para conseguir isto, Ele apareceu à sua amada mãe e aos discípulos, no seu corpo espiritual; andou e falou com eles, de modo que puderam acreditar que o que lhes tinha dito acerca da imortalidade da alma era verdade e que, depois de se despojar do corpo físico, o homem vive ainda num corpo mais fino e etérico.

São Paulo, também, traz ao homem muita esperança na vida depois da morte em II Cor. 5:1-2: "Sabemos que, se for destruída a temporária habitação terrena em que vivemos, temos da parte de Deus um edifício, uma casa eterna nos céus, não construída por mãos humanas.

Enquanto isso, gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação celestial.” Em I Cor., capítulo 15, Paulo fala outra vez aos que têm fé na vida depois da morte. Este capítulo maravilhoso é aquele que a maioria dos padres usa para consolar e despertar a fé daqueles que sofreram a perda dos seus entes queridos. “O corpo que é semeado é perecível e ressuscita imperecível; se há corpo natural, há também corpo espiritual.”

Durante a antiga dispensação e em todo o Antigo Testamento, o homem tinha muito pouca fé na vida depois da morte; para ele, o túmulo era o fim de tudo. Encontramos este desalento quando lemos o capítulo nove de Eclesiastes, verso cinco que diz, “Pois os vivos sabem que morrerão, mas os mortos nada sabem; para eles não haverá mais recompensa, e já não se tem lembrança deles.”

Os Ensinamentos Rosacruz afirmam que o homem é um espírito imortal, feito à imagem de Deus. Não nos diz o versículo 26 do primeiro capítulo do Génesis que Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança?" Ora, se Deus é espírito, o homem, semelhante a Deus, não pode morrer, porque se pudesse morrer, morreria uma parte de Deus. É possível imaginar que um grande espírito que criou um ser como o homem, conforme a sua própria imagem, depois lhe permita morrer? Poderia uma tal criatura chegar a ser um criador, conforme Deus destinou que se fizesse, se uma vida terrena fosse tudo e se quando tivesse vivido os seus setenta anos, saísse da existência, sem mais nenhuma oportunidade de chegar a tornar-se como o seu Pai celestial, isto é, perfeito? Se se detiver para raciocinar acerca disto, não poderá senão convencer-se, que o homem também tem que seguir, desenvolvendo-se e aprendendo, a fim de chegar a ser tão sábio como é sábio, o seu Pai no céu, e que isto não se pode fazer nuns quantos anos de uma curta vida. Para aprender estas lições na Terra, sobre a qual Deus deu ao homem o domínio, tem que voltar e voltar muitas vezes e em cada renascimento necessita de levar a sua cruz da matéria (o seu corpo físico).

É por meio do veículo físico que o homem aprende a ser criador como é o seu Pai nos Céus; o corpo físico é o instrumento que o homem usa nos seus esforços para aprender as numerosas lições da vida, de modo a ser reconhecido pelo pai, como seu filho. Este instrumento cansa-se e gasta-se; e é necessário que o espírito tenha um tempo para assimilar e digerir toda a experiência que tenha ganho na Terra. Por isso, Deus dispôs que o espírito saia da sua estropiada, velha vestimenta e que funcione no seu corpo espiritual.

Quando isto ocorre, o homem, com a sua visão limitada, lamenta a mudança; parece-lhe a separação final de um ser amado, quando a vestimenta desgastada se desagrega e ao amado, é permitido funcionar num vestido mais fino, mais etérico, um corpo no qual o indivíduo não está limitado pela distância, nem pode a matéria física impedir o seu progresso. Este é o corpo espiritual de que São Paulo fala em II Cor., uma casa não feita por mãos, eterna nos Céus. Neste veículo, os nossos seres amados podem visitar-nos, ainda que nós, talvez por falta dos nossos olhos espirituais não os possamos ver; sem dúvida, eles estão muito próximos de nós. Todavia, têm interesse no nosso bem estar e quando precisamos deles, não nos faltam; animam-nos e ajudam-nos com mais frequência do que pensamos, ainda que por causa do nosso próprio pesar, é possível que nós lhes impeçamos o seu progresso na vida nova à qual eles são chamados.

Quando um homem dorme profundamente, e o seu corpo físico fica inerte sobre a cama, então ele está desperto e activo na região do espírito. Já não está estorvado por um corpo físico. Não obstante, está atado a este veículo pelo cordão prateado que o conduz outra vez ao seu corpo quando desperta. Durante a insensibilidade do sono, está na terra dos mortos vivos, e se quiser, pode comunicar com os seres amados que estão sempre ao pé dele.

O estudante da Fraternidade Rosacruz tem a confiança de que está próximo dos que passaram mais além, no que comumente se chama a morte e não se entristece como os outros que não têm esta esperança.

Ele sabe que os seus amados não se afastaram, mas como disse John McCrery no seu formoso poema, "Não há morte . não há mortos":

Eles não estão mortos.
Eles apenas passaram
Para além das brumas
Que nos cegam aqui
Para uma nova e maior vida
Daquela serena esfera.

Não há tais mortos;
Não fizeram mais do que passar
Mais além das brumas
Que aqui nos cegam
Foram para a vida nova e mais ampla
Daquela esfera serena."

O conhecimento real, que adquiriram esses estudantes dos ensinamentos avançados, levaram o agulhão da morte, e eles sabem que os que deixaram os seus corpos mortais não são mortos, mas gozam agora da liberdade da vida nos mundos espirituais. Têm a convicção que Deus não construiu a casa da alma do homem, e não o inspirou com o espírito humano de fé e amor para derrubá-lo na morte e destruir a obra das suas mãos. O homem é a obra mestra de Deus e como tal, esta chispa de divindade feita à Sua imagem, não pode morrer, de outro modo, morreria uma parte de Deus.

Jesus Cristo veio voluntariamente à Terra para ocupar um corpo físico, sabendo que como resultado ele traria esperança e fé à humanidade. Ele necessitava de morrer e ressuscitar, provando assim ao homem, que a morte é apenas uma manifestação física que põe em liberdade o espírito divino. Ele veio a uma humanidade cega com o temor da morte, para quem a morte era um abismo onde a alma era tragada e perdida. Ele encontrou a morte como o Rei dos Terrores, e percebeu que só Ele poderia restaurar ao homem a sua fé na vida imortal, e dar-lhe a esperança de chegar a ser um espírito glorificado. Deixou-nos estas palavras consoladoras que devem trazer consolo e fé a todos os que n'Ele crêm:

"Não se perturbe o vosso coração. Creiam em Deus;
creiam também em mim.
Na casa de meu Pai há muitos aposentos;
se não fosse assim, eu lhes teria dito.
Vou preparar lugar para vocês.
E, quando eu for e preparar lugar,
voltarei e os levarei para mim,
para que vocês estejam onde eu estiver." (João 14)

Retirado de *Lições de Filosofia*, The Rosicrucian Fellowship





SERVIÇOS DEVOCIONAIS

SERVIÇO DE LUA (Probacionistas)

20H00	LUA NOVA	LUA CHEIA
ABRIL	10	25
MAIO	10	25
JUNHO	9	23

SERVIÇO DE CURA

18H30M					
ABRIL	4	10	18	25	-
MAIO	1	8	15	22	28
JUNHO	4	12	19	25	-

Nota: Os artigos publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores. As opiniões neles emitidas embora de cariz Rosacruzciano, não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do Centro Rosacruz Max Heindel

A LEITURA DO HORÓSCOPO

Primo Contro
(Continuação)

RESUMO DAS CASAS DERIVADAS

1ª Casa = Depósitos bancários, cofres. Os irmãos dos amigos. A profissão da mãe. A casa do pai. Os bens imobiliários do pai. O telhado da casa. Viagens longas dos filhos. A correspondência com os amigos. As doenças genitais do sujeito.

2ª Casa = Os amigos do pai. A realização profissional dos filhos. A morte e herança do cônjuge. O divórcio. Os bens preciosos do pai. O coração do pai. Os prazeres vindos da profissão. As doenças das coxas do sujeito. As tristezas, sofrimentos e inimigos secretos dos irmãos.

3ª Casa = Os rendimentos dos juros. As doenças e hospitalizações do pai. Os amigos dos filhos. As viagens longas do cônjuge. Os filhos dos amigos. As doenças dos colaboradores. As provações e sofrimentos da mãe.

4ª Casa = O dinheiro e os assuntos financeiros dos irmãos. Os amigos dos colaboradores. O sogro. O sucesso profissional do cônjuge. O casamento e as associações do pai. As doenças dos amigos. Os animais de estimação dos amigos. O trabalho dos amigos. O fim ou a transformação de um ideal ou de uma fé religiosa. Os inimigos secretos e as provações dos filhos.

5ª Casa = O lugar onde o dinheiro se guarda. As viagens curtas, os estudos e os cursos dos irmãos. O dinheiro da mãe. Os rendimentos provenientes de imóveis. Os amigos do cônjuge ou do sócio. A morte do pai. O casamento dos amigos. As doenças dos pés do sujeito. O fim da profissão. Os amigos nas associações.

6ª Casa = Os tios maternos. O dinheiro dos filhos. Os ganhos ou perdas no jogo. As propriedades imobiliárias dos irmãos. As doenças e hospitalizações do cônjuge. As viagens longas do pai. A morte de amigos, ou fim das amizades. As heranças dos amigos.

7ª Casa = A má gestão do dinheiro. O dinheiro ganho através do trabalho dependente. As despesas com a sua cura. O dinheiro derivado das doenças. Os filhos dos irmãos. Os estudos ou os cursos dos filhos. As amizades nascidas durante uma longa viagem. A profissão do pai. As viagens longas dos amigos.

8ª Casa = O roubo de dinheiro. As doenças dos irmãos. Distúrbios nos pulmões ou nos braços do sujeito. A casa dos filhos. O dinheiro do cônjuge. As provações derivadas de uma longa viagem. O sucesso profissional dos amigos. Os joelhos dos amigos.

9ª Casa = O dinheiro ligado a uma morte. O casamento dos irmãos. Os animais de estimação e os colaboradores da mãe. Os filhos dos filhos. O desporto dos filhos. Os cunhados. A correspondência com o cônjuge. As viagens curtas e os estudos do cônjuge. Os amigos dos amigos. As provações e os sofrimentos do pai. Dificuldades na profissão. Os empregados domésticos.

10ª Casa = O dinheiro proveniente do estrangeiro ou da religião, da política, da lei ou das artes divinatórias. Roubo do carro. A sogra. A casa do sócio. Os testamentos. Os amigos da prisão ou do hospital. O sofrimento dos amigos.

11ª Casa = As profissões baseadas no dinheiro. A morte da mãe, ou a sua herança. Perda dos bens de família. O casamento dos filhos. Os filhos do cônjuge. O desporto praticado pelo cônjuge. O dinheiro do pai. O dinheiro derivado da profissão. As viagens longas dos irmãos.

12ª Casa = A realização profissional dos irmãos. As viagens longas da mãe. A morte dos filhos, ou a sua herança. O casamento dos colaboradores. As doenças do cônjuge. As viagens e os estudos do pai. Os tios paternos. O dinheiro dos Amigos

CAPÍTULO X

AS ESTRELAS FIXAS

Na leitura do horóscopo, ter em consideração a influência das estrelas fixas, pode fornecer elementos adicionais e valiosos. Por exemplo, é sabido, desde os tempos mais antigos, que algumas estrelas fixas podem afectar negativamente a saúde e, por isso, ter em consideração essas estrelas pode dar indicações úteis sobre a saúde da pessoa. Veja-se que estamos a falar das estrelas que estão situadas para além do caminho aparente do Sol (a elíptica) e de todos os outros planetas. Essas estrelas, pertencem a uma qualquer constelação, não se encontram necessariamente dentro do Signo do zodíaco com o mesmo nome daquela constelação. Por exemplo, a estrela *Aldebaran*, que faz parte da constelação de Touro, está agora no Signo de Gémeos; *Castor*, que faz parte da constelação de Gémeos, está localizada no Signo de Caranguejo. Isto é explicado pela precessão dos equinócios, devido ao qual os vários Signos do zodíaco não coincidem com as constelações que têm o mesmo nome. Esta coincidência repete-se apenas a cada 26.000 anos, aproximadamente, quando o ponto vernal (o 1º grau de Carneiro) coincide com o início da constelação com o mesmo nome.

Este "desfasamento", obviamente, para efeitos da leitura do horóscopo, é completamente irrelevante, uma vez que na Astrologia se tomam em consideração os Signos do zodíaco e não as constelações. O zodíaco, na verdade, é um círculo invisível de energia criadora que circunda todo o sistema solar, e o 1º grau de Carneiro está sempre localizado além do Sol a 21 de Março, o dia do equinócio da Primavera, o momento a partir do qual o ciclo do zodíaco começa. As constelações, por seu lado, influenciam mais a nível planetário do que a nível individual, e na verdade são elas que determinam a ascensão e a queda de grandes civilizações, pontuando ritmos precisos na evolução de toda a humanidade.

Sobre o que se pode esperar da influência das estrelas fixas, abaixo estão algumas linhas do livro de Robson, já relatado no Dicionário de Astrologia de H. J. Gouchon:

“A influência das estrelas fixas difere da dos planetas porque é muito mais dramática, súbita, violenta... Onde os planetas agem, por assim dizer, suavemente, as estrelas fixas mostram a sua maior força com uma explosão súbita, rude e violenta. Depois de iniciado o aspecto, em breve surgem uma série de desastres... As estrelas podem passar da pobreza para os picos mais altos da fortuna e vice-versa, enquanto os planetas não o podem fazer. É uma regra geral que as estrelas não operam sozinhas, excepto talvez se forem angulares, sendo os seus principais efeitos transmitidos pelos planetas.... Quando uma estrela coincide com um planeta, assume uma importância que não é de todo indicada pelo tema.... muitas vezes é necessário procurar na conjunção com uma estrela fixa, a explicação dos seus (de um planeta) efeitos inesperados.”

Mas que estrelas devemos considerar? Sou de opinião que basta examinar as estrelas de 1ª grandeza, que são, naturalmente, as mais potentes. No que diz respeito aos aspectos, sou de opinião, como a maioria dos astrólogos do passado e do presente, que só deve ser tida em conta a conjunção entre um planeta e uma estrela fixa. Uma certa importância também tem a conjunção de uma estrela fixa com o Ascendente e o Meio do Céu. De qualquer forma, a orbe da conjunção, na minha opinião, não deve ser superior a 3 graus.

Para interpretar a sua influência, é claro, será necessário ter em conta a natureza da estrela e a do planeta ao qual faz conjunção. Por exemplo, se *Fomalhaut*, que é de natureza venusiana e mercuriana, estivesse em conjunção com o Sol, isso seria visto como uma conjunção entre Mercúrio, Vénus e o Sol. Além disso, o Signo em que a conjunção ocorre, colorirá o aspecto com as suas características peculiares; neste exemplo: os Peixes.

Reporto agora, a lista de estrelas fixas de 1ª grandeza e a sua longitude celeste, de acordo com o já mencionado Robson, com o planeta, ou planetas com os quais tem semelhanças entre parêntesis, e que estabelecem a sua natureza particular. A sua longitude foi estabelecida para 1 de janeiro de 1927. Para encontrar a posição das várias estrelas para qualquer ano após essa data, tem que adicionar 50 segundos por cada ano sucessivo, e tem que subtrair 50 segundos para cada ano anterior, porque 50 segundos é o "passo" anual do desfaseamento entre as constelações e os Signos do Zodíaco. Para facilitar o trabalho do estudioso, após a lista de estrelas fixas de 1ª grandeza, reporto uma tabela que preenchi e que mostra os graus, minutos e segundos a adicionar para cada ano depois de 1927 e até 2050. Assim, por exemplo, se se quiser estabelecer a posição da estrela *Aldebaran* para 2007, proceder-se-á da seguinte forma:

Posição de <i>Aldebaran</i> em 1927:	Gêmeos	8°.46'.00" +
Incremento de correção para 2007 (ver tabela)		1°.08'.20" =
Posição de <i>Aldebaran</i> em 2007:	Gêmeos	9°.54' .20"

O procedimento, como se pode ver, é muito simples.

POSIÇÃO DAS ESTRELAS FIXAS DE 1ª GRANDEZA PARA 1927

Gêmeos	<i>Aldebaran</i> (Marte)	8.46
	<i>Rigel</i> (Júpiter-Marte)	15.48
	<i>Capella</i> (Marte-Mercúrio)	20.52
	<i>Betelgeuse</i> (Marte-Mercúrio)	27.43
Caranguejo	<i>Sirius</i> (Júpiter-Marte)	13.04
	<i>Canopus</i> (Saturno-Júpiter)	13.53
	<i>Pollux</i> (Marte)	22.13
	<i>Procyon</i> (Mercúrio-Marte)	24.46
Leão	<i>Regulus</i> (Marte-Júpiter)	28.48
Balança	<i>Spica</i> (Vénus-Marte)	22.48
	<i>Arcturus</i> (Marte-Júpiter)	23.12
Escorpião	<i>Acrux</i> (Júpiter)	10.52
	<i>Agena</i> (Vénus-Júpiter)	22.50
	<i>Bungula</i> (Vénus-Júpiter)	28.35
Sagitário	<i>Antares</i> (Marte-Júpiter)	8.45
Capricórnio	<i>Wega</i> (Vénus-Mercúrio)	14.16
Aquário	<i>Altair</i> (Marte-Júpiter)	0.44
Peixes	<i>Fomalhaut</i> (Vénus-Mercúrio)	2.50
	<i>Deneb Adige</i> (Vénus-Mercúrio)	4.18
	<i>Achernar</i> (Júpiter)	14,14

CARACTERÍSTICAS DAS ESTRELAS FIXAS DE 1ª GRANDEZA

Aldebaran (Marte): Coragem, mas também violência e ferocidade. Honras públicas e militares.

Rigel (Júpiter-Marte): Honras, riqueza, glória. Capacidade mecânica e inventiva.

Capella (Marte-Mercúrio): Honras, sorte, ocupações de relevo, protecções.

Betelgeuse (Marte-Mercúrio): Carreira militar, riqueza, protecção.

Sirius (Júpiter-Marte): Honras, fama, riqueza. Perigos de mordeduras. Ardor. Desejos ardentes.

Canopus (Saturno-Júpiter): Perigos durante viagens por água.

Pollux (Mercúrio-Marte): Audácia, engenho, coragem, temeridade, crueldade, desportos violentos ou perigosos.

Procyon (Mercúrio-Marte): Dinamismo, violência, altos e baixos na sorte, perigo de mordeduras de animais.

Regulus (Marte-Júpiter): Grandes riquezas e honras. Sucesso e boa sorte. Coragem inútil.

Spica (Vénus-Marte): Fama, sucesso, riqueza, amor pelas artes e pela ciência. Inocência e castidade.

Arcturus (Vénus-Marte): Glória, sucesso, sorte, honras. Sorte e protecção nas viagens marítimas.

Acrux (Júpiter): Gosto por fausto e cerimonial. Sucesso no campo ocultista.

Agena (Vénus-Júpiter): Sucesso através de amizades. Acuidade mental. Bom carácter. Fortuna.

Bungula (Vénus-Júpiter): Honras, protecções, sorte, sucesso.

Antares (Marte-Júpiter): Sucesso através da iniciativa e da energia. Violência e imprudência. Infortúnios.

Wega (Vénus-Mercúrio): Fama, riqueza. Ostentação, lascívia. Sucesso intelectual. Protecções.

Altair (Marte-Júpiter): Ambição, violência, imprudência. Perigos decorrentes de répteis.

Fomalhaut (Vénus-Mercúrio): Fama e fortuna. Sucesso na religião ou na política.

Deneb Adige (Mercúrio-Vénus): Capacidade intelectual. Sucesso nos estudos.

Achernar (Júpiter): Sucesso no campo da política ou da religião. Misticismo.

TABELA DE INCREMENTOS DE CORRECÇÃO

Ano	graus	min.	seg.	Ano	graus	min.	seg.	Ano	graus	min.	sec.
1928			50	1970		35	50	2012	1	11	50
1929		1	40	1971		36	40	2013	1	12	40
1930		2	30	1972		37	30	2014	1	13	30
1931		3	20	1973		38	20	2015	1	14	20
1932		4	10	1974		39	10	2016	1	15	10
1933		5	0	1975		40	00	2017	1	16	00
1934		5	50	1976		40	50	2018	1	16	50
1935		6	40	1977		41	40	2019	1	17	40
1936		7	30	1978		42	30	2020	1	18	30
1937		8	20	1979		43	20	2021	1	19	20
1938		9	10	1980		44	10	2022	1	20	10
1939		10	00	1981		45	00	2023	1	21	00
1940		10	50	1982		45	50	2024	1	21	50
1941		11	40	1983		46	40	2025	1	22	40
1942		12	30	1984		47	30	2026	1	23	30
1943		13	20	1985		48	20	2027	1	24	20
1944		14	30	1986		49	10	2028	1	25	10
1945		15	00	1987		50	00	2029	1	26	00
1946		15	50	1988		50	50	2030	1	26	50
1947		16	40	1989		51	40	2031	1	27	40
1948		17	30	1990		54	10	2032	1	28	30
1949		18	20	1991		53	20	2033	1	29	20
1950		19	10	1992		54	10	2034	1	30	10
1951		20	00	1993		55	00	2035	1	31	00
1952		21	50	1994		55	50	2036	1	31	50
1953		21	40	1995		56	40	2037	1	32	40
1954		22	30	1996		57	30	2038	1	33	30
1955		23	20	1997		58	20	2039	1	34	20
1956		24	10	1998		59	10	2040	1	35	10
1957		25	00	1999	1	00	00	2041	1	36	00
1958		25	50	2000	1	00	50	2042	1	36	50
1959		26	40	2001	1	1	40	2043	1	37	40
1960		27	30	2002	1	2	30	2044	1	39	30
1961		28	20	2003	1	3	20	2045	1	39	20
1962		29	10	2004	1	4	10	2046	1	40	10
1963		30	00	2005	1	5	00	2047	1	41	00
1964		30	50	2006	1	5	50	2048	1	41	50
1965		31	40	2007	1	7	40	2049	1	42	40
1966		32	30	2008	1	8	30	2050	1	43	30
1967		33	20	2009	1	9	20				
1968		34	10	2010	1	10	10				
1969		35	00	2011	1	11	00				

CAPÍTULO XI

OS 360 GRAUS DO ZODÍACO

Observando o céu, a partir da Terra, o zodíaco é a repartição do aparente caminho do Sol (que na astronomia é chamado de "elíptica") em 12 sectores de 30 graus cada.

Os nomes destes sectores são: Carneiro, Touro, Gémeos, Caranguejo, Leão, Virgem, Balança, Escorpião, Sagitário, Aquário e Peixes. O círculo do zodíaco começa com o 1º grau de Carneiro, que corresponde a 21 de Março, o dia do equinócio da Primavera. A partir desse dia, seguem-se todos os outros signos, cada um com a duração de cerca de 30 dias, na seguinte ordem:

- 21 de Março a 20 de Abril - **Carneiro**
- 21 de Abril a 20 de Maio – **Touro**
- 21 de Maio - 21 de Junho – **Gémeos**
- 22 de Junho - 22 de Julho – **Caranguejo**
- 23 de Julho a 22 de Agosto - **Leão**
- 23 de Agosto a 22 de Setembro – **Virgem**
- 23 de Setembro – 22 de Outubro – **Balança**
- 23 de Outubro a 22 de Novembro – **Escorpião**
- 23 de Novembro - 21 de Dezembro - **Sagitário**
- 22 de Dezembro a 20 de Janeiro - **Capricórnio**
- 21 de Janeiro - 18 de Fevereiro – **Aquário**
- 21 de Janeiro - 18 de Fevereiro - **Peixes**

Os primeiros vestígios que temos desta subdivisão de 12 Signos de 30 graus, cada, datam do século V a.C., e são relatados em documentos babilónicos. Aos egípcios se deve a subdivisão de cada signo do zodíaco em 3 decanatos de 10 graus cada e, portanto, do zodíaco em 360 graus ($12 \times 30 = 360$). Estas subdivisões ainda são adoptadas hoje em dia, na astrologia moderna.

Os antigos constataram que as pessoas que nasciam enquanto o Sol atravessava um determinado signo do zodíaco tinham características particulares em comum, e, portanto, deram a esse signo particular do zodíaco um nome que expressava as características salientes desse signo. Por exemplo, perceberam que as pessoas que nasciam durante os 30 dias após o equinócio da Primavera, ou seja, de 21 de Março a 20 de Abril, tinham tendência a dominar dentro de um grupo, actuavam por impulso, seguiam em frente de "cabeça baixa". Uma vez que estas características se encontram no carneiro, a cabeça de um rebanho de ovelhas, eles chamaram os 30 dias seguintes ao equinócio da Primavera "Carneiro". E assim por diante para todos os outros signos. Este zodíaco, no entanto, não deve ser confundido com o zodíaco das constelações, ou seja, aquele círculo formado por grupos de estrelas fixas de amplitude variável, também localizados para além do aparente caminho do Sol. Na astrologia este zodíaco não é tido em conta, mas sim, o dividido em 12 partes iguais de 30 graus cada.

Quando dizemos: "Nasci sob o signo de Balança", significa que quando nascemos o Sol estava naquele sector da sua órbita que se chama "Balança" (de 23 de Setembro a 22 de Outubro). Claro que o círculo do zodíaco não é percorrido apenas pelo Sol, mas por todos os planetas, mas como o Sol é o astro principal do nosso sistema solar, é a sua posição ao longo do zodíaco que estabelece o signo do zodíaco, de nascimento.

De acordo com a astrologia clássica, dos 12 signos do zodíaco vêm as nossas características psicológicas, a nossa maneira de ser e como nos comportamos nas várias situações da vida. Características que podem ou não ser bonitas, dependendo da localização dos planetas ao longo do círculo do zodíaco.

O Calendário Tebaico

Como já disse anteriormente, o zodíaco tem uma primeira e principal subdivisão em 12 sectores de 30 graus cada, que são chamados de "signos do zodíaco", cada um dos quais tem características muito precisas que se reflectem nas pessoas que nascem sob aquele signo. Por sua vez, os signos do zodíaco são divididos em três decanatos de 10 graus cada, pelo que o zodíaco é composto por 360 graus cada um dos quais corresponde, quase pouco a pouco, a um dia do ano.

Os antigos egípcios descobriram que, além do signo do zodíaco, os graus individuais de cada signo também tinham uma influência particular, que produzia características em pessoas nascidas sob os vários graus do zodíaco. Por exemplo, uma pessoa nascida no dia 5 de Maio não só estaria sob a influência do signo de Touro, mas mais precisamente sob a influência do 16º grau de Touro, que no Calendário Tebaico vem descrito como *Uma mulher que tem uma rosa dourada e uma rosa prateada*, e que indicaria carácter observador e reflexivo, capaz de escolher o melhor caminho a seguir. Eles criaram, então, uma lista das características de cada grau do zodíaco, e nasceu o chamado Calendário Tebaico, que deve o seu nome à cidade de Tebas, actualmente, Luxor. Acredita-se ter sido feito por Nechepso, o mais famoso sacerdote astrólogo do Egipto, que teria criado as 360 definições simbólicas que descrevem, por vezes até de forma sibillina, a influência que cada grau do zodíaco teria no carácter e destino de uma pessoa.

Tudo o que temos hoje do calendário tebaico deve-se ao famoso Pietro d'Abano. Pietro d'Abano é uma personagem tão ilustre quanto enigmática, uma personagem ainda pouco compreendida e apreciada em relação à sua grandeza. É verdade que em Pádua há uma rua que lhe é dedicada, e ninguém nega o impulso que deu à Universidade nascente, especialmente à Faculdade de Medicina. Na verdade, é lembrado acima de tudo como um grande médico, um verdadeiro luminar chamado a intervir mesmo à cabeceira de um Papa, mas poucos sabem que ele era muito mais.

Nasceu em Abano em 1257 e morreu em Pádua em 1315, aos 58 anos. Era, portanto, um contemporâneo de personalidades ilustres, como Dante Alighieri, por exemplo, bem como o famoso Marco Polo, agora conhecido como um grande viajante, mas que na realidade era também um transportador do conhecimento naqueles tempos "hereges", como o da esfericidade da Terra. Ainda muito jovem, Pedro de Abano foi para Constantinopla, uma encruzilhada de grandes correntes de pensamento, onde permaneceu durante vinte anos, durante os quais teve a oportunidade de estudar em todos os domínios do conhecimento, ortodoxo e não ortodoxo.

Seguidor das filosofias de Aristóteles e Averróis, foi iniciado em todas as ciências, oficiais e não oficiais, e em particular na astrologia, que na antiguidade era considerada a ciência "sagrada" por excelência, a ciência do divino. No Ocidente, durante a Idade Média, daquela ciência sagrada tinha-se perdido as suas fundações, e o que sobreviveu era considerado uma espécie de superstição popular e, portanto, não merecedora de consideração.

Uma vez retornado à Europa ele tentou reintroduzir este conhecimento antigo e também divulgá-lo, actualizando-o na forma, mas não no conteúdo (dará a base para a medicina moderna) primeiro em Paris, onde tinha uma cátedra, depois na sua "amada" Pádua, onde a fama o tinha precedido. Um tal personagem, sempre pronta quer para a cultura ortodoxa, quer para as doutrinas de natureza misteriosa, só poderia ser impopular a uma Igreja Católica, que visava consolidar e preservar o seu poder. Era, portanto, uma pessoa incómoda, sempre prestes a acabar nas mãos da Inquisição, mas demasiado conhecido para poderem proceder contra ele impunemente.

O acto mais grave da Inquisição contra ele remonta a quarenta anos após a sua morte, quando, reabrindo um julgamento contra ele e considerando culpado de heresia, os seus ossos foram retirados do túmulo e queimados.

O que fez de Pietro d'Abano um herege e um mago? Apenas o seu conhecimento astrológico! Porque a astrologia faz depender as qualidades e os defeitos humanos, os grandes eventos sociais e os fenómenos da natureza do movimento dos planetas ao longo da esfera celeste, em vez da arbitrariedade de um Deus soberano, que dispensava honras e sofrimentos ao seu critério.

PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	18 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruzes</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 € (E)
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	18 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	18€
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€ (E)
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€ (E)
- <i>Ensaio sobre os Ensinamentos Rosacruceanos</i> , António Monteiro	13 €
- <i>As Aparições da Cova da Iria</i> , António Monteiro	7€
- <i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
- <i>A Mensagem das Estrelas</i> , Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- <i>Astrodiagnose – Um guia de Saúde</i> , M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€
- <i>A Gnose Rosacruz e a Iniciação Feminina – António de Macedo</i>	9€ (NOVO)

Nota: A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€.

E - Esgotado

REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 11 horas, em Minde.

Estudos de Astrologia – Curso Preliminar - durante a Reunião do Centro Rosacruz Max Heindel.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905
— e-mail: crmheindel@sapo.pt

O QUE É A FRATERNIDADE ROSACRUZ?

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornar-nos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

1. CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

2. ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

3. PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

4. DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

5. IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

6. ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

7. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.